

A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Otávio Simões Giroto¹; Pedro Geraldi Reis¹; Vinícius Gabriel Silvério Scholl ¹; Aline Flores de Moraes¹; Vitor Fernando Bordin Miola¹; Amanda Xavier Ribeiro¹; Victória Gonçalves Grego¹; Luca Siqueira Fogaça¹; Maria Eduarda Teixeira Pereira Candido da Silva¹; Maria Júlia Berti Carnelozzi¹; Leandro Henrique de Carvalho².

(1) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

(2) Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Hodiernamente, nossa sociedade enfrenta inúmeros entraves psicológicos nos quais podem cursar com aumento do estresse e gerar um desequilíbrio neurofisiológico do sistema autônomo com flutuações hemodinâmicas devido variações de pressão arterial sistêmica e da frequência cardíaca. Dessa maneira, ocorre a elevação do risco de eventos cardíacos. **OBJETIVO(S):** Avaliar como os fatores mentais podem ocasionar desfechos cardiovasculares desfavoráveis. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio da seleção de estudos em inglês na base de dados PubMed publicados entre os anos de 2013 a 2023. Os descritores utilizados foram “mental influence on the heart”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 58 artigos dos quais 11 foram selecionados, após análise dos critérios. Esses artigos sugeriram que há uma relação entre patologias mentais gerando comprometimentos no sistema cardiovascular. **DISCUSSÃO:** A saúde mental pode ser influenciada por diversos fatores como estresse, depressão e ansiedade, sendo que sintomas depressivos são comuns em pacientes com doença arterial coronariana (DAC) com uma prevalência estimada de cerca de 20%. Os mecanismos fisiopatológicos subjacentes à associação entre depressão e doença cardíaca podem estar relacionados à hiper-reatividade, coagulação plaquetária, disfunção endotelial, ativação inflamatória e desregulação neuroendócrina geram o aumento do risco de doenças cardiovasculares. Contudo, há estudos que demonstram que os transtornos mentais podem ser amenizados com elementos naturais como cenas, odores e sons para ativar o sistema parassimpático, levando a reduções na pressão arterial, frequência cardíaca e o nível de cortisol, de acordo com a teoria da recuperação de estresse de Ulrich. **CONCLUSÕES:** A interação cérebro-corção se mostra importante, pois é capaz de modular alterações fisiológicas cardíacas

e como consequência aumentar o índice de doenças cardíacas. **PALAVRAS-CHAVE:**
Cardiovascular 1; Sistema Nervoso 2; Saúde mental 3.